

Capital está mais segura para enfrentar as chuvas, diz Melo

Operação tem R\$ 6 bilhões para drenagem urbana e proteção de cheias

das cicatrizes
à reconstrução

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Após a tragédia climática de maio de 2024, que deixou Porto Alegre isolada do restante do Estado, o prefeito Sebastião Melo afirma que a cidade está mais segura para enfrentar as chuvas que vão chegar este ano. “A cidade está muito mais protegida e as obras imediatas que estamos fazendo de emergência tornam Porto Alegre mais segura”, ressalta. Segundo ele, a operação Tripartite, que envolve os governos federal, estadual e municipal, opera com R\$ 6 bilhões em recursos, destinados para a drenagem urbana e a proteção de cheias.

A cidade de mais de 1,3 milhão de habitantes terá duas obras emergenciais para contenção de cheias nas Zonas Norte e Sul. Com um investimento previsto de R\$ 30 milhões, os trabalhos na região do Aeroporto Internacional Salgado Filho serão realizados ainda este ano. A previsão é que as melhorias sejam concluídas no segundo semestre de 2026. Na Zona Sul, o projeto consiste na instalação de uma proteção móvel com cerca de 300 metros de extensão, preenchida com areia na região do Arroio Guarujá - o custo está estimado em R\$ 540 mil.

Segundo o prefeito, estão previstos recursos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) e do Fundo de Reconstrução para a realização de obras. “Esse esforço tripartite das três esferas de governo faz com que Porto Alegre tenha um conjunto de investimentos que nunca teve nesta área ao longo da



Entre as obras já concluídas está o dique no bairro Sarandi

sua história”, comenta.

As obras e os investimentos no sistema de proteção contra cheias de Porto Alegre foram apresentados no final do mês de abril pelo prefeito Sebastião Melo, no Centro de Monitoramento e Contingência Climática.

Cerca de R\$ 2,3 bilhões serão destinados à proteção contra cheias e drenagem urbana, provenientes de recursos próprios, financiamentos nacionais e internacionais e repasses de fundos criados após a enchente. Desse total, R\$ 1,1 bilhão será destinado à ampliação e construção de novas casas de bombas; R\$ 600 milhões à qualificação de arroios e galerias; R\$ 624 milhões serão aplicados em melhorias nas estruturas de proteção contra cheias. “Vamos entregar uma cidade mais segura e melhor para todos os porto-alegrenses”, acrescenta Melo.

No detalhamento das obras e investimentos no sistema de proteção da Capital, o prefeito destacou as ações para reforçar a segurança contra cheias após os eventos cli-

máticos de 2024. “São obras complexas em áreas urbanas consolidadas. E, por tudo isso, queremos a colaboração do Exército em contratos emergenciais para acelerar as intervenções”, comenta. Além disso, o prefeito aborda o combate ao retorno irregular de famílias a áreas de risco e defende a necessidade de adaptação da cidade ao “novo normal” em razão do clima por meio de planejamento técnico rigoroso.

Melo defende que a prefeitura priorize a proteção de todas as regiões da cidade, do Extremo Sul ao Norte. “Toda a cidade requer atenção. A Zona Norte, o Centro Histórico, o 4º Distrito, o Humaitá, o Guarujá, a Ponta Grossa e o Lami. Ou seja, toda a cidade. O prefeito tem que olhar para os 93 bairros de Porto Alegre e olhar para proteção de cheia em toda a cidade”, acrescenta.

Esta é a segunda matéria de uma série que pretende mapear as principais ações feitas ao longo destes dois anos após a grande enchente de 2024 no RS

Dmae propõe solução imediata para pôlderes 7 e 8 na Zona Norte

Com a proposta de reformular o sistema de proteção contra enchentes na Zona Norte, o Dmae propõe a realização imediata de obras nos pôlderes 7 e 8, áreas de terra baixa artificialmente drenadas. A região - planejada como uma área alagável na concepção original do sistema, na década de 1960 - foi um dos pontos de fragilidade em relação ao Rio Gravataí durante a enchente de 2024. O diretor-presidente do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), Vicente Perrone, destaca que a discussão sobre a proteção dos pôlderes está em andamento, desde a década passada, no âmbito estadual - tendo em vista que a região integra, também, a proteção de cidades da Região Metropolitana, vizinhas a Porto Alegre. O departamento estuda o assunto desde 2024, com o objetivo de acelerar as ações necessárias na Capital.

A solução imediata tem como primeiro passo o fechamento das galerias que levam a água da chuva da

bacia do Arroio Areia ao rio Gravataí. A ideia é construir um dique, com 100 m de extensão, para repetir este feito no arroio Passo das Pedras. O volume dos cursos d'água será retido na área alagável e retirado, por meio de bombas flutuantes, em direção ao rio. “As estruturas serão executadas nos próximos meses. Elas serão aproveitadas no decorrer das obras definitivas, que ainda dependem do consenso entre as gestões municipal, estadual e federal. Desta forma, garantiremos a proteção integral da região - que inclui, entre outras estruturas, o Aeroporto Salgado Filho”.

O projeto apresentado pelo Dmae inclui ainda a construção de uma bacia de amortecimento permanente, para a retenção da água da chuva que escoar nos arroios Areia e Passo das Pedras. Duas novas casas de bombas serão responsáveis por retirar a água da estrutura em direção ao rio. Não haverá necessidade de acolhimento imediato das famílias que vivem na área.

Sistema de Proteção

Pôlderes 7 e 8 - proposta do Dmae

Arroio Areia: Fechamento das galerias que levam a água da chuva para o Rio Gravataí. Volume é represado na área alagável.

Arroio Passo das Pedras: Construção de dique, com 100 metros de extensão, entre o curso d'água e o Rio Gravataí.

Bombeamento

▶ Bombas submersíveis retiram a água da área alagável para fora do dique, em direção ao Rio Gravataí.

Bacia de amortecimento

▶ Estrutura permanente é criada para reter a água da chuva acumulada nas bacias dos arroios. Drenagem Urbana.

▶ Duas novas casas de bombas retiram a água acumulada na bacia de amortecimento em direção ao Rio Gravataí.

Sistema de Proteção até maio de 2024

Diques: 43 quilômetros: 23 externos e 20 internos

Comportas: 14 passagens

Casas de bombas (drenagem urbana): 23 Estações de Bombeamento de Águas Pluviais

Obras de bacias com impacto na Capital

Bacia Arroio Feijó - R\$ 2,5 bilhões

Dique com cota de coroamento superior a 7,7m; Sete pôlderes; 21 casas de bombas; 19 pontes de acessos; 8,5 km de novas estradas e 27,7 km de canais de macrodrenagem;

Bacia do Gravataí - R\$ 450 milhões

Reconstrução dos diques de Porto Alegre (Vila Dique e Sarandi); Novo dique em Cachoeirinha; Novo dique e casa de bombas em Gravataí.

Corrente de ar quente eleva temperaturas acima dos 30°C no Rio Grande do Sul

/CLIMA

Após uma semana com os termômetros registrando temperaturas abaixo de zero no Rio Grande do Sul, o Estado terá dias de calor. De acordo com a MetSul Meteorologia, o ar quente que chega ao Sul do Brasil é decorrente de uma corrente de jato em baixos níveis da atmosfera, que atua até esta quin-

ta-feira no Sul do Brasil.

Ontem, várias cidades do Estado registraram temperaturas acima dos 30°C. A mais alta foi em Porto Xavier, com 32,4°C. Em estações particulares, Colinas anotou 34,7°C. Na Capital, os termômetros registraram 30,3°C. Hoje será mais um dia quente. Haverá locais com máximas ou próximas aos 33°C. As regiões mais quentes devem ser

o Oeste, Centro, Noroeste, Vales e a Grande Porto Alegre.

Na quinta-feira, a corrente de jato em baixos níveis se intensifica e traz um ar ainda mais quente, acompanhado por vento Norte moderado a forte, com rajadas intensas em alguns pontos. O calor será maior no Centro, Vales, Litoral Norte e na Grande Porto Alegre. Ainda no final do dia, o avanço de

uma frente fria intensa associada a um ciclone extratropical no Leste da Argentina muda o tempo no Oeste e em áreas perto da fronteira com o Uruguai, provocando chuva e temporais.

Já na sexta-feira, o sistema frontal avança pelo Estado com chuva, que será forte em diversas cidades. A maior preocupação, no entanto, é a ocorrência de venda-

vais, que podem ser fortes a intensos com rajadas destrutivas em algumas localidades.

A massa de ar frio começa a ingressar e vai derrubar a temperatura. Será marcante o contraste de temperatura entre o calor da véspera e o frio em vários pontos. Haverá pontos que terão 30°C na quinta à tarde e 13°C na tarde da sexta.